



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro Biomédico

Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde

Leonidia Insfran de Oliveira Carvalho

**Perfil Socioambiental do Quilombo Dona Bilina, Rio da Prata, Campo Grande, Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro

2023

Leonidia Insfran de Oliveira Carvalho

**Perfil socioambiental do quilombo Dona Bilina, Rio da Prata, Campo Grande,  
Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Ambiental, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanderlaine Amaral de Menezes

Coorientadora: Dra. Beatriz Nunes Cosendey

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CZO

C331 Carvalho, Leonidia Isfran de Oliveira

Perfil socioambiental do quilombo Dona Bilina Rio da Prata, Campo Grande, Rio de Janeiro / Leonidia Isfran de Oliveira Carvalho - 2023.  
103 f.

Orientadora: Vanderlaine Amaral de Menezes  
Coorientadora: Beatriz Nunes Cosendey

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental.

1. Ciência e Tecnologia Ambiental - Teses. 2. Quilombo Dona Bilina - Teses. 3. História - Teses. 4. Saúde – Teses. 4. Meio ambiente – Teses. 5. Problemas socioambientais – Teses. 6. Educação ambiental – Teses. 7. Parque Estadual da Pedra Branca – Teses. I. Menezes, Vanderlaine Amaral de. II. Cosendey, Beatriz Nunes. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. IV. Título.

CDU 502

Bibliotecária Joice Soltosky Cunha CRB7-5946

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que cite a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Leonidia Insfran de Oliveira Carvalho

**Perfil socioambiental do quilombo Dona Bilina, Rio da Prata, Campo Grande,  
Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Ambiental, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 08 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanderlaine Amaral de Menezes (Orientadora)

Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Beatriz Nunes Cosendey (Coorientadora)

Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Marcela Vecchione Gonçalves

Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira

Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde - UERJ

Rio de Janeiro

2023

No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estivesse lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela humanidade.

*Chico Mendes*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de cumprir com os meus objetivos e me dar capacidade de desenvolver meus planos e projetos.

Agradeço aos meus pais Valdir de Oliveira Carvalho(*in memoriam*) e Artemis Insfran Carvalho(*in memoriam*), pelos ensinamentos, pelo amor e pela dedicação. Agradeço à minha família, em especial, aos meus filhos Adriano, Camila e Geovane e meus sobrinhos, Thiago, Bruno e Ana Clara que mesmo não envolvidos diretamente na minha pesquisa, sempre me apoiam nas minhas decisões e me dão todo suporte para enfrentar as lutas e adversidades do dia a dia.

Agradeço a minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Vanderlaine Amaral de Menezes, que acreditou no meu projeto, por me dar direcionamento para desenvolvê-lo e por todo tempo dedicado nas análises, revisões e instruções.

Agradeço a minha coorientadora Dr.<sup>a</sup> Beatriz Nunes Cosendey por suas inúmeras contribuições a este trabalho.

Agradeço à Carolina de Brito Maciel e ao Luiz Guilherme Jordão Horta pela ajuda e participação no primeiro capítulo, assim como Alice Franco, Caroline Rodrigues, Ingrid Almeida de Barros Pena e Adriano Insfran que me ajudaram nos dias de coleta das informações.

Agradeço às companheiras da Teia de Solidariedade ZO, em especial a Silvia Baptista e Alice Alves Franco, pelos muitos conselhos e empréstimos de livros, que muito me ajudaram na pesquisa.

Agradeço a meus amigos professores, que muito me incentivaram nessa jornada, Sandra Maisa, Adriana Saraiva, Maxilon Louzada e Adilson Araújo.

Agradeço ao professor Jefferson Vital (*in memoriam*) que muito me incentivou a iniciar o mestrado.

Agradeço aos meus colegas de turma, pois compartilhei com eles muitas vezes minhas dúvidas e dificuldades e muito me fortaleceram a continuar a caminhada.

Agradeço aos professores, pelos ensinamentos e experiências compartilhadas, mesmo com todas as dificuldades do sistema de educação pública brasileira, prestam um trabalho de excelência.

Agradeço a Teia de Solidariedade ZO, a ONG AS-PTA com o projeto Sertão Carioca, e a ONG Instituto PACS, pela parceria e colaboração para com a pesquisa.

Agradeço a minha comunidade, Quilombo Dona Bilina, onde vivo desde que nasci, onde aprendi nossa cultura local e que hoje é fonte de inspiração para minha pesquisa de mestrado.

## RESUMO

CARVALHO, Leonidia Insfran de Oliveira. *Perfil socioambiental do quilombo Dona Bilina, Rio da Prata, Campo Grande, Rio de Janeiro*. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Neste trabalho apresentamos o perfil socioambiental da comunidade remanescente quilombola Dona Bilina, do Rio da Prata em Campo Grande, Rio de Janeiro, Parque Estadual da Pedra Branca, numa abordagem sociocultural, socioambiental e de desenvolvimento sustentável local. Destacamos os conhecimentos tradicionais dessa comunidade e como esses saberes e fazeres tradicionais estabelecem as identidades construídas a partir do referencial das práticas de transmissão de conhecimento intergeracional. A pesquisa quali-quantitativa, de observação participativa das ações no território identificou através de questionários pré-estruturados, de rodas de conversas, oficinas e de entrevistas individuais, como a comunidade do quilombo Dona Bilina guarda e transmite seus conhecimentos; como enfrentou a pandemia do novo coronavírus; como a comunidade percebe as transformações socioambientais na região; e como a identidade dessa comunidade vem sendo fortalecida através de ações promovidas pelo próprio território, que foi certificado pela Fundação Palmares em fevereiro de 2017. As categorias analíticas que perpassam a pesquisa são: saúde, território, identidade sociocultural, educação ambiental, e memória intergeracional. Adicionalmente, abordamos informações relacionadas à saúde da comunidade e como enfrentam a pandemia da Covid-19. Como resultado foi produzido um *e-book* em parceria com os moradores tradicionais do quilombo Dona Bilina. O *e-book* foi escrito em linguagem didática, abordando aspectos socioculturais da comunidade, como a culinária, a agricultura, as plantas alimentícias tradicionais, as plantas medicinais ou “remédios do mato”, como dizem alguns, e o uso eventual de outros elementos da biodiversidade como produtos animais ou minerais. O *e-book* também trata das questões de pertencimento, identidade e tradição a partir das práticas da utilização de elementos da natureza em prol da saúde e do bem-estar socioambiental na comunidade em atividades que ocorreram no espaço da horta comunitária do quilombo Dona Bilina.

Palavras-chave: Quilombo Dona Bilina. História. Saúde. Meio ambiente. Problemas socioambientais. Educação ambiental. Parque Estadual da Pedra Branca.



## ABSTRACT

CARVALHO, Leonidia Insfran de Oliveira. *Socio-environmental profile of the Quilombo Dona Bilina, Rio da Prata, Campo Grande, Rio de Janeiro*. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

In this work we present the socio-environmental profile of the remaining quilombola community Dona Bilina, from Rio da Prata in Campo Grande, Rio de Janeiro, Pedra Branca State Park, in a socio-cultural, socio-environmental and local sustainable development approach. We highlight the traditional knowledge of this community and how these traditional knowledge and practices establish the identities built from the reference of intergenerational knowledge transmission practices. Quali-quantitative research, of participatory observation of actions in the territory, identified through pre-structured questionnaires, conversation circles, workshops and individual interviews, how the Quilombo community Dona Bilina guards and transmits its knowledge; how it faced the new coronavirus pandemic, how the community perceives the socio-environmental transformations in the region; and how the identity of this community has been strengthened through actions promoted by the territory itself, which was certified by the Palmares Foundation in February 2017. The analytical categories that permeate the research are: health, territory, sociocultural identity, environmental education, and intergenerational memory. We address information related to community health and how they face the Covid-19 pandemic. We seek to identify the social profile of the residents of the Quilombo Dona Bilina, learning about intergenerational knowledge, their local transmission actions and traditional, cultural and health, environment and environmental education knowledge. As a result, an e-book was produced in partnership with traditional residents of the Quilombo Dona Bilina. The e-book was written in didactic language, addressing sociocultural aspects of the community, such as cooking, agriculture, traditional food plants, medicinal plants or “bush remedies”, as some say, and the occasional use of other elements of biodiversity as animal or mineral products, dealing with issues of belonging, identity and tradition from the practices of using elements of nature in favor of health and socio-environmental well-being in the community in activities that took place in the space of the community garden of the Quilombo Dona Bilina.

Keywords: Quilombo Dona Bilina. History. Health. Environment. Socio-environmental issues. Environmental education. Pedra Branca State Park.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa do Parque Estadual da Pedra Branca.....	16
Figura 2 –	Demarcação dos Limites do Quilombo Dona Bilina.....	17
Figura 3 –	Produção de xaropes pelas mãos e conhecimentos tradicionais das mulheres do Quilombo Dona Bilina, abril de 2020.....	19
Figura 4 –	Foto da horta comunitária do quilombo Dona Bilina. Maio de 2021....	20
Figura 5 –	Mapa cartografia social participativa do quilombo Dona Bilina – Rio da Prata- Campo Grande- RJ.....	23
Figura 6 –	Cópia da certificação da comunidade Remanescente Quilombola Dona Bilina2017 .....	24
Gráfico 1 –	Autodeclaração de cor dos moradores do Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	33
Gráfico 2 –	Média de idade dos moradores, homens e mulheres, entrevistados no Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	33
Gráfico 3 –	Grau de escolaridade dos moradores entrevistados no Quilombo Dona Bilina, no município do Rio de Janeiro, bairro de Campo Grande .....	34
Gráfico 4 –	Renda dos moradores entrevistados no Quilombo Dona Bilina, no bairro de Campo Grande, município do Rio de Janeiro .....	34
Gráfico 5 –	Número de moradores do Quilombo Dona Bilina que apresentam comorbidades.....	35
Gráfico 6 –	Percepção dos moradores entrevistados acerca dos sintomas causados pela Covid-19 .....	36
Figura 7 –	Mapa das Bacias e sub-bacias Hidrográficas do município do Rio de Janeiro .....	51
Figura 8 –	Mapa das águas dos rios da região do quilombo Dona Bilina. Recorte do mapa das Bacias e sub-bacias Hidrográficas do município do Rio de Janeiro .....	51
Gráfico 7 –	Tempo de vivência das famílias moradoras do Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	56
Tabela 1 –	Autodeclaração de pertencimento dos moradores do quilombo dona Bilina .....	56

Gráfico 8 –	Identificação de pontos positivos de desenvolvimento da região do quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	58
Gráfico 9 –	Número de citações feitas por moradores sobre as degradações dos rios do quilombo .....	59
Gráfico 10 –	Número de citações feitas por moradores de onde vem a água que consomem os moradores do quilombo Dona Bilina, Campo Grande ....	60
Gráfico 11 –	Número de citações feitas por moradores de descarte de esgoto na região do quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	61
Gráfico 12 –	Número de citações feitas por moradores de existência de Coleta de lixo pela Comlurb na região do Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ .....	62
Gráfico 13 –	Autoidentificação de agricultores na região do Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ.....	63
Gráfico 14 –	Identificação da produção agrícola familiar da região do Quilombo Dona Bilina,Campo Grande, RJ.....	63
Gráfico 15 –	Identificação sobre o cultivo árvores, plantas e ervas para fins de uso na medicina popular, na região do Quilombo Dona Bilina, Campo Grande, RJ.....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANA	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
AS-PTA	Assessoria e Serviços a Projetos em Agroecologia
AGROPRATA	Associação de Produtores Orgânicos da Pedra Branca e Rio da Prata
AGROVARGEM	Associação dos agricultores orgânicos de Vargem Grande
ALCRI	Associação de Lavradores e Criadores de Jacarepaguá AP – Área de Planejamento
APS	Atenção Primária à Saúde
AP	Área de Planejamento
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FIOCRUZ	Fundação Instituto Oswaldo Cruz
FCP	Fundação Cultural Palmares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
ISA	Instituto Socioambiental
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

ONG	Organização-Não-Governamental
PANC	Plantas Alimentícias Não Convencionais
PACS	Políticas Alternativas para o Cone Sul
PEPB	Parque Estadual da Pedra Branca
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PNSIPN	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra
PICS	práticas integrativas complementares do SUS
SAF	Sistema Agroflorestal
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidade de Conservação
UCPI	Unidade de Conservação de Proteção Integral
USF	Unidades de Saúde da Família
UEZO	Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1</b>	<b>AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA .....</b>	<b>16</b>
1.1	<b>O Parque Estadual da Pedra Branca.....</b>	<b>17</b>
1.2	<b>A comunidade dos remanescentes do Quilombo Dona Bilina e a relação com o PEPB.....</b>	<b>18</b>
1.3	<b>Tecendo o Projeto.....</b>	<b>21</b>
1.4	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>22</b>
1.5	<b>Área de estudo.....</b>	<b>22</b>
1.6	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>25</b>
1.7	<b>Critérios étnicos.....</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>PANORAMA DA COVID-19 ENTRE OS MORADORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DONA BILINA - ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO (MANUSCRITO) .....</b>	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DO QUILOMBO DONA BILINA, RIO DA PRATA, CAMPO GRANDE, RJ (MANUSCRITO) .....</b>	<b>48</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário do capítulo II.....</b>	<b>92</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário do capítulo III.....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE C – Roteiros de perguntas.....</b>	<b>97</b>
	<b>ANEXO – Termo de Consentimento Livre Esclarecido .....</b>	<b>98</b>

## INTRODUÇÃO

Os quilombos e seus grupos remanescentes cresceram e atualmente fazem parte de todo território nacional (LITTLE, 2003). Atualmente, o conceito oficial de Quilombo foi definido pela Associação Brasileira de Antropologia, que diz que quilombo é “Toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado.” A legislação brasileira os define como grupos étnico-raciais com trajetória histórica própria, onde há relações territoriais específicas de ancestralidade negra relacionada à resistência e à opressão historicamente reconhecida. No Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos”(BRASIL,1988). O conceito atual utilizado oficialmente pelo governo brasileiro para definir o que vem a ser remanescentes de quilombo é a definição da área demarcada como quilombola, que seria aquela necessária à moradia, reprodução física, sociocultural (incluindo cultos religiosos e lazer) e expansão econômica, destacando-se o processo de sustentabilidade e conservação das terras (MARQUES; MALCHER, 2009). Segundo a Fundação Cultural Palmares (FCP), o Estado do Rio de Janeiro possui 42 comunidades quilombolas registradas e certificadas e existem mais de 6 mil dessas comunidades no Brasil, porém menos da metade são certificadas, segundo a Fundação Palmares (BRASIL, 2022).

Estruturalmente, as populações remanescentes quilombolas passaram por processos históricos de exclusão e discriminação e ainda vivenciam uma realidade socioeconômica desfavorecida em relação à população brasileira em geral (CARDOSO 2018). Os membros das comunidades estão majoritariamente ligados a trabalhos rurais ou a culturas de subsistência (LEITE, 2000; CARDOSO, 2010). Dentre as principais dificuldades, destacam-se a luta pela igualdade de direitos, pela posse e regularização fundiária de suas terras, pela ampliação de uma cidadania plena e pela equidade na saúde pública no nosso país (CARDOSO, 2018).

## 1 AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA

A história das comunidades do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), no Município do Rio de Janeiro, possui uma similaridade com outras comunidades que vivem em unidades de conservação (UC). “Alguns desses povos que formam a população brasileira ainda mantêm seus conhecimentos tradicionais, linguagem própria, hábitos, rituais religiosos, entre outros fatores que caracterizam os povos tradicionais” (OTONI, 2018).

No Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) (Figura 1), habitam três comunidades tradicionais remanescentes quilombolas, o quilombo Cafundá Astrogilda, o quilombo do Camorim e o quilombo Dona Bilina, sendo este último o objeto dos estudos desta dissertação. Em sua maioria, essas comunidades estão presentes na região há mais de duzentos anos. Os moradores e suas famílias vivem da agricultura familiar e da criação de pequenos animais, não avançam muito na escolaridade, mas guardam a sua ancestralidade através do patrimônio cultural, histórico e ambiental tradicional que é passado através das práticas cotidianas de geração em geração.

Figura 1 – Mapa do Parque Estadual da Pedra Branca



Fonte: INEA, 2018



Figura 2: Demarcação dos Limites do Quilombo Dona Bilina.



Fonte: Adriano Insfran G. Paula – 2023 - <https://earth.google.com/web/@-22.96083765,-43.48720007,95.43633436a,36900.02870949d,35y,0.29576664h,0t,0r>

Encontramos, entre as comunidades que vivem no PEPB, uma hospitalidade característica de interiores do Brasil, um povo receptivo, simpático, sempre com uma boa conversa, um cafezinho pronto no bule e uma mandioca cozida e servida na manteiga. Por essas características, os últimos remanescentes da agricultura do Município do Rio de Janeiro receberam o título de sertanejos cariocas. O Sertão carioca foi o nome dado à zona rural nas décadas de 1920 e 1930 por Magalhães Corrêa, simbolizando à época a agricultura desenvolvida na zona oeste da cidade (Sarmiento, 1998; Fernandez; Silva; Baptista, 2021). Segundo os autores Sarmiento (1998) e Corrêa (1936), o PEPB em suas paisagens cênicas, mantêm as similaridades das décadas de 1920 e 1930; um lugar para ser desfrutado com banhos de rio, festas na roça, fogueiras; um lugar de comemorações desprovidas de pompa e acompanhadas pela culinária descompromissada do melado, da canjica e da batata assada. Uma nostalgia revivida até hoje por adeptos a trilhas e caminhadas, visitantes da horta comunitária do quilombo, ou por quem frequenta o bar do Zezinho da cachoeira, o café da manhã no farol da Prata ou adquire produtos da feira orgânica da Agroprata (Associação de Produtores Orgânicos da Pedra Branca e Rio da Prata) (DANCIGER, 2013).

## 1.1 O Parque Estadual da Pedra Branca

O PEPB foi criado pela Lei Estadual nº 2.377 de 28 de junho de 1974 e logo trouxe preocupação entre seus moradores tradicionais, por constituir uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI), que têm como objetivo básico preservar a natureza, livrando-a, o quanto possível, da interferência humana (ICMBIO;SNUC, 2000). Os agricultores do Maciço não têm muita vivência longe do Parque e muitos não conhecem o centro do Rio de Janeiro, embora alguns façam parte do circuito carioca de feiras orgânicas. Mas o que todos sabem fazer bem é plantar. Acordam cedo, cuidam dos animais e “vão pra lida”, como falam.

Após a demarcação da UC,

A exploração econômica da encosta do maciço da Pedra Branca migrou das roças de subsistência para os bananais. Estes mantiveram-se em vastas áreas, tendo os agricultores remanescentes se adaptado à nova ordem ambiental: as queimadas foram eliminadas e o cultivo da banana assumiu um caráter semiclandestino, baseando a sua exploração mais no extrativismo do que no manejo da cultura. Por não utilizar o fogo, esta forma de exploração se adaptou melhor às restrições sobre o uso da terra impostas pelo Parque Estadual da Pedra Branca” (MAGALHÃES, 2010, p.18).

Por ser uma área de Unidade de Conservação Ambiental, os moradores precisam plantar dentro das regras existentes no Parque. Nesse quesito, precisam respeitar o Plano de Manejo, que é um documento elaborado a partir de diversos estudos (do meio físico, biológico e social), que estabelece as normas, as restrições para o uso e as ações a serem desenvolvidas no manejo dos recursos naturais da UC e seu entorno, visando minimizar os impactos negativos sobre a UC, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais. O zoneamento da UC, as medidas para promover a sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas e as regras para visitação também constam nesse documento (INEA, 2013). O Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca foi aprovado pela Resolução Inea nº 74, de 2 de julho de 2013.

## 1.2 A comunidade dos remanescentes do quilombo Dona Bilina e a relação com o PEPB

A comunidade quilombola Dona Bilina, foi certificada em 2017, mas a atuação da população tradicional sempre foi frequente em troca de experiências, práticas e ideias sustentáveis. Sua população tradicional, oriunda da colonização portuguesa e do período

escravocrata, deixam em toda a parte da área do quilombo suas marcas, suas construções de pau a pique e suas práticas ancestrais, como o uso de ervas medicinais em chás, banhos e produção de fitoterápicos (Figura3).

Figura 3– Produção de xaropes pelas mãos e conhecimentos tradicionais das mulheres do Quilombo Dona Bilina, abril de 2020



Fonte: A autora, 2020

O quilombo Dona Bilina tem como característica econômica a agroecologia, com destaque para as plantações de banana e caqui (Miranda, 2018). Para Santos (2018) “o reconhecimento das territorialidades quilombola, consolidado ou em curso, é mais um passo importante na luta pela preservação do local por intermédio das funções socioambientais exercidas por tais grupos históricos”.

Mas como conciliar a vivência da comunidade remanescente quilombola na área do Parque Estadual da Pedra Branca e a proteção à natureza? A lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no seu 13º artigo incisos IV, V e VI, trata de questões sobre educação ambiental e a importância da conservação em UC, onde o envolvimento e a sensibilização da sociedade, da própria comunidade e dos agricultores são necessários para a compreensão, vivência e manejo adequado de áreas utilizadas para a agricultura.

No caminho à educação ambiental, a comunidade local desenvolve ações como oficinas e rodas de conversas, tanto pelos moradores que integram a horta comunitária do quilombo

Dona Bilina (Figura 3), como pela Agroprata, que desde 2001 vem se organizando e difundindo um trabalho junto aos agricultores, que hoje são certificados como agricultura orgânica no Maciço (CASEIRO, 2023). Porém, essas ações são restritas a alguns agricultores que têm sítios na subida da Estrada da Batalha. Ou aos que vem buscando, através da organização dos moradores em torno da horta comunitária do quilombo Dona Bilina - criada em maio de 2020 - desenvolver técnicas agrícolas de conhecimento tradicional agroflorestal, produzindo alimentos dentro do conceito do Sistema Agroflorestal (SAF), reunindo a agricultura local em consórcio com a plantas que integram a floresta. Entretanto, essas ações ainda não alcançam todos os agricultores, ficando de fora muitos agricultores da subida para o lado da Candoca e os do Caminho dos Caboclos.

Para Dias (2018), “a maioria dos agricultores urbanos se abstém da utilização de fertilizantes químicos, a partir da combinação entre saberes tradicionais e científicos, adotam práticas sustentáveis que visam a proteção do solo, o reaproveitamento da água e a preservação ambiental.” Muitos agricultores locais não conhecem o trabalho ou a história dos agricultores da Agroprata e/ou não conhecem ou não tem envolvimento com a Associação Quilombola Dona Bilina, trabalham de forma autônoma, utilizando o saber tradicional.

Figura 4 – Foto da horta comunitária do quilombo Dona Bilina. Maio de 2021



Fonte: A autora, 2021

### 1.3 Tecendo o projeto

Esta dissertação não tem um caráter de autobiografia. No entanto, compreendo que a interpretação do narrador também pontua seu lugar de fala, já que a escrita foi motivada por

vivências nesse local e nas transformações antrópicas observadas por mim nos últimos cinquenta anos. Muitas vezes pensei nesse lugar. Na infância, o sítio onde eu e minha família vivíamos era banhado por um refrescante riacho, onde passei parte da vida brincando, pescando e subindo e descendo e balançando em inúmeras árvores. Aos poucos vi esse lugar se transformar, e ao longo dos últimos trinta anos, o crescimento urbano desenfreado chegou à roça. Os anos passaram e o rio virou valão. A urbanização chegou nas bordas do PEBP na década de 90 e o entorno do lugar migrou das roças para os loteamentos clandestinos e para suntuosos condomínios. Vejo os agricultores envelhecendo e morrendo e com eles os saberes ancestrais da minha comunidade. Sou bisneta de Candoca (Ana Carolina Oliveira dos Santos), parteira, subia e descia os morros em uma mula para ir de encontro as parturientes, uma das matriarcas do quilombo Dona Bilina. Ela foi uma mulher à frente do seu tempo, era proprietária de muitas terras nessa região, vivia da agricultura e era proprietária de um armazém e um campo de futebol com medidas oficiais; hoje o mucambo em que vivemos recebeu seu nome, mas a maior parte das suas terras viraram loteamentos.

Sou formada em história e exerço o magistério no ensino médio, no Estado do Rio de Janeiro. Sou educadora popular e atualmente presidente da Associação de remanescentes do quilombo Dona Bilina. Encontro-me à frente da vivência da comunidade remanescente do quilombo, em ações de luta pela promoção à saúde, pela educação ambiental, pela soberania e segurança alimentar no território e na busca por estratégias, tecnologias e inovações capazes de auxiliar e mitigar os problemas socioambientais da região do quilombo Dona Bilina.

Refletir sobre o desenvolvimento histórico e os problemas socioambientais da região do Rio da Prata em Campo Grande, zona oeste do Município do Rio de Janeiro, são as motivações para este estudo. Buscaremos identificar quais são os principais problemas socioambientais da região e, através da pesquisa, conhecer as principais degradações antrópicas negativas; através de um estudo Etnográfico, trazer resultados e informações que possibilitem as tomadas de decisões governamentais favoráveis à promoção da saúde, da educação ambiental e do fortalecimento da agricultura local.

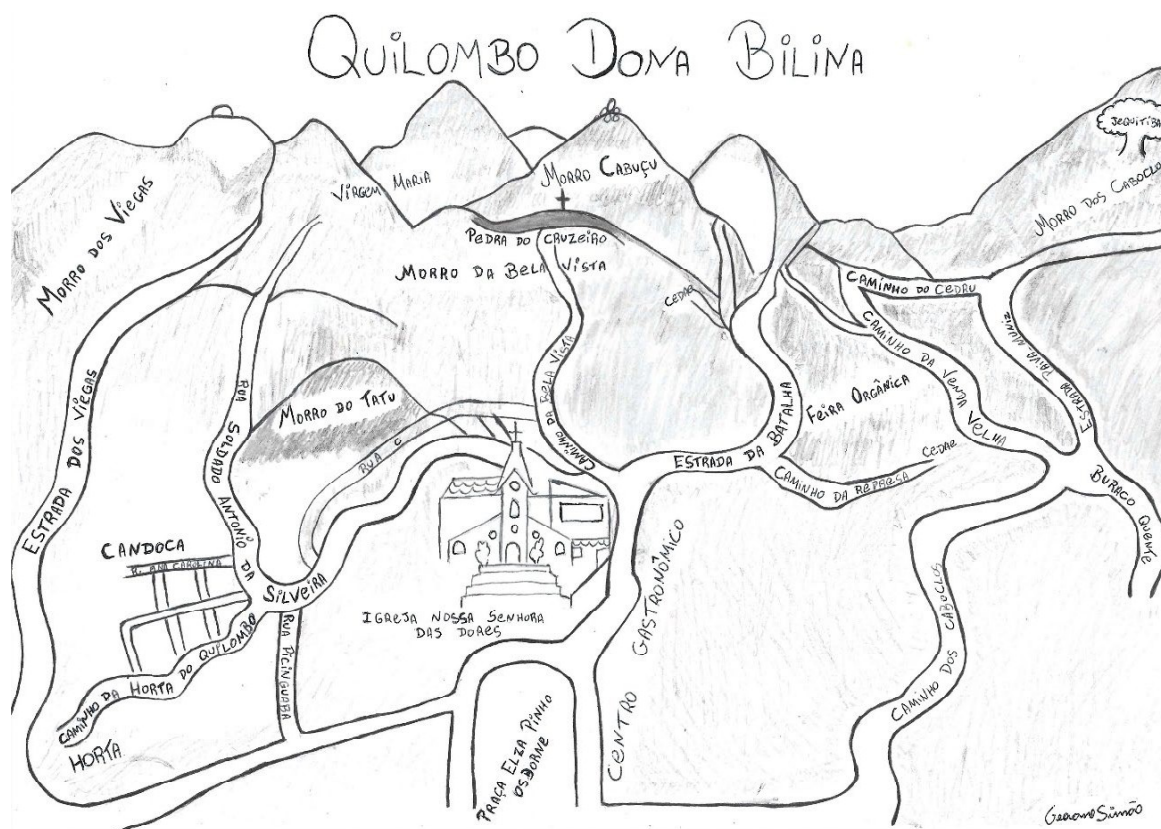
#### **1.4 OBJETIVO GERAL**

Assim, o objetivo desta dissertação foi investigar as relações históricas entre a comunidade tradicional remanescente quilombola Dona Bilina em consonância com o meio ambiente no Parque Estadual da Pedra Branca. Dentro deste contexto, analisamos a importância do quilombo para a saúde, a educação e o bem-estar socioambiental da comunidade. Adicionalmente, compilamos os dados em uma cartilha de boas práticas, em forma de e-book, onde exaltamos os saberes e fazeres sobre os conhecimentos tradicionais da comunidade voltados para a educação ambiental.

#### **1.5 ÁREA DE ESTUDO**

O quilombo Dona Bilina, localiza-se em região periurbana do bairro de Campo Grande, no Maciço da Pedra Branca (Parque Estadual da Pedra Branca). É uma Unidade de Conservação (UC) da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, na Área de Planejamento (AP) 5. Para melhor entendermos, buscamos ilustrar o quilombo em desenho da região, a partir da cartografia social participativa, situar a área delimitando-a, segundo os dados que obtivemos com moradores agricultores do Maciço da Pedra Branca.

Figura 5 – Mapa cartografia social participativa do quilombo Dona Bilina – Rio da Prata-Campo Grande- RJ



Fonte: Geovane Simão, 2023.

O Quilombo recebeu esse nome em homenagem a uma parteira e rezadeira querida pelos moradores da Serra do Rio da Prata. O quilombo Dona Bilina foi certificado pela Fundação Palmares em 2017 e está registrado no Livro de Cadastro Geral nº 018, Registro nº 2.493 fl. 114 – Processo nº 01420.014760/2014-20 (Figura 5).

Figura 6 – Cópia da certificação da comunidade Remanescente Quilombola Dona Bilina, 2017



Fonte: Fotografia tirada pela autora em 2021.

A área do Quilombo ainda não possui uma demarcação oficial por parte dos governantes, mas os moradores que se auto reconhecem como pertencentes ao Dona Bilina são das localidades da Cachoeira de Cima (Comunidade São José Operário), Batalha, Bela



Vista, Morro dos Caboclos, Morro do Tatu e Rua Soldado Antônio da Silveira (antiga Estrada da Cachoeira, também conhecida como região da Candoca). A rua Soldado Antônio da Silveira dá acesso a trilha da caixa d'água da antiga Fábrica Bangu. Essas ruas e estradas compõem uma paisagem desde o pé dos morros até o alto da Virgem Maria, local próximo ao ponto mais alto do Parque, que dão acesso às trilhas do circuito do ecomuseu do Quilombo e ao Pico da Pedra Branca que dá nome ao PEPB, com seus 1025 metros de altura, se destacando por ser o ponto mais alto da cidade do Rio de Janeiro (INEA, 2013).

O quilombo Dona Bilina tem como característica econômica a agroecologia, com destaque para as plantações de banana e caqui (MIRANDA, 2018). Para Santos (2018) o reconhecimento das territorialidades quilombolas, consolidado ou em curso, é mais um passo importante na luta pela preservação do local por intermédio das funções socioambientais exercidas por tais grupos históricos.

## **1.6 Coleta de dados**

O presente estudo utilizou uma abordagem de pesquisa-ação, combinando análise histórica descritiva e qualitativa-quantitativa de observação participativa do território, através de entrevistas semiestruturadas para compreender a dinâmica do território quilombola Dona Bilina. A pesquisa foi dividida em dois capítulos que serão submetidos na forma de artigos. Cada artigo utilizou questionários específicos para as análises. As entrevistas foram realizadas durante os anos de 2020 e 2021 e a observação participativa do território nos anos de 2020, 2021 e 2022.

O primeiro artigo aborda a percepção dos moradores do quilombo Dona Bilina acerca da covid-19. Os dados para essa pesquisa foram coletados em três localidades do Quilombo (Morro dos Caboclos, Morro da Batalha e Morro da Candoca), entre os dias 02 e 03 de setembro de 2020, nas filas de testagem da covid-19, promovida pela ação entre a Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro – (ACQUILERJ), Comunidade remanescente Quilombola Dona Bilina e a equipe de vigilância de saúde da Cidade do Rio de Janeiro.

No segundo artigo buscamos observar o território e suas atividades no cotidiano da comunidade. Os dados primários foram obtidos de duas formas, a primeira foi a observação participativa das ações do território em diversas atividades, como mutirões da horta

comunitária, rodas de conversas, idas à feira da Agroprata, conversas com os agricultores da região, oficinas e cursos que ocorreram no território, buscando conhecer as histórias, o desenvolvimento socioambiental no território, além de buscar identificar quais ações a comunidade desenvolve para mitigar os problemas socioambientais no território. E ainda, dimensionar sobre a importância da preservação da área do PEPB a partir da percepção dos moradores do Quilombo e identificar quais são os principais problemas socioambientais da região. Na segunda fase desse capítulo, utilizamos entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas nas filas da segunda dose das vacinas contra a covid-19, nos dias 22 e 26 de abril de 2021 enquanto os moradores aguardavam para serem vacinados.

Como resultado desta pesquisa, foi produzido um *e-book* que traz um compilado sobre os conhecimentos tradicionais da comunidade observados pela pesquisa, através das participações das atividades da horta comunitária do quilombo, que ocorre às sextas-feiras, na região da Candoca; em visitas à feira orgânica, que ocorre aos domingos no Farol da Prata; e em rodas de conversas, oficinas e cursos promovidos pela Associação do quilombo.

## 1.7 Critérios Éticos

Este trabalho obedeceu aos critérios éticos para realização de pesquisa, atendendo aos requisitos da resolução 466/2012 e foi submetido à Plataforma Brasil, CAAE: 76137223.8.0000.5259, número do parecer: 6.598.562.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, W; FILHO, W. **Uma história do negro no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011.

ALMEIDA, M.; SOUSA, M. **Análise da política nacional de saúde integral da população negra**. 2006-2011. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 5, dez. 2011.

ALMEIDA, M; BARATA, R; MONTEIRO, C; SILVA, Z. **Prevalência de doenças crônicas autorreferidas e utilização de serviços de saúde**. PNAD/1998, Brasil. *Rev C S Col* 2002; 7(4):743-56.

APAI, (Associação dos Professores):Cine Rio da Prata.2011 Acesso: 20/01/2021

ARAÚJO, BRUNA DAYANE XAVIER DE.**Raízes da cura : os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri cearense**– Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2016.

ARRUDA, D ÉVILLA G; MARTINS DDS; SILVA IFM DA; SOUSA MNA DE. **Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática**. Ciências, Saúde. 2021. Disponível em:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/748>

BALIEIRO, FABIANO DE CARVALHO ; MARTINS, ALBA LEONOR DA SILVA ; DONAGEMMA, GUILHERME K.; SILVA, ENIO FRAGA DA; TURETTA, ANA PAULA DIAS; SCHULER, AZENETH; PEDREIRA, BERNADETE DA CONCEIÇÃO CARVALHO GOMES; CAPECHE, CLÁUDIO LUCAS; STUCHI, JULIA FRANCO; BEKER, ANNA AMANDI PALMA DINIZ; MESQUITA JR, ADILSON; MENDONÇA, MÁRCIO MATTOS; PENA, INGRID ALMEIDA DE BARROS. **Comunidades Quilombolas do Maciço da Pedra Branca preservam o solo da maior Floresta Urbana do planeta e incrementam seus estoques de carbono do solo.2023.**

<file:///C:/Users/leoni/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/mestrado/artigo%20para%20o%20segundo%20capitulo/Informe-T%C3%A9cnico-Com-Resultados-de-Pesquisa-Embrapa-e-AS-PTA.pdf>

BARBALHO, ISABELA LORENY PIERRE *et al.* O aproveitamento de materiais recicláveis como fonte de renda. **Anais do XVII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2016.

BARBOSA, LUAN DA SILVA. Moradores de Campo Grande reclamam do abandono da Estrada Paiva Muniz. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/rj1/video/moradores-de-campo-grande-reclamam-do-abandono-da-estrada-paiva-muniz-11303203.ghtml>. 2023. Acesso: 30/03/2023.

BAPTISTA, SILVIA REGINA NUNES ET AL. **Comunicação oral em redes sociotécnicas orientadas a plantas medicinais: a relação entre informação científica e conhecimento tradicional**. 2014. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde - PPGICS ICICT/ FIOCRUZ.

BATISTA, SÔNIA SOCORRO MIRANDA. **O modo de viver como elemento de resistência do saber popular dos moradores da ilha do Combu- Belém-Pará 2010**. 123 f. Dissertação (Mestrado)

BATISTELLA, C. **Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde**. In: FIOCRUZ. O território e o processo saúde-doença, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 1988., Artigo 68, DO Ato das Disposições Constitucionais Transitórias de 1988.[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)Acesso: 30/04/2021.

BRASIL, FUNDAÇÃO PALMARES. **Quadro de comunidades remanescentes de quilombos**. 2022. [https://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551) acesso: 10/12/2022

BRASIL, Lei Nº9.795 de 27 Abril de 1999. Presidência da República, Casa Civil. **Educação Ambiental**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso:26/12/2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2ª edição Brasília – D F. 2015.<https://youtu.be/9gXGIxoOgtc>.<http://aps.saude.gov.br/noticia/11798> Acesso:31/03/2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DO CLIMA. **Serviços ecossistêmicos**.<https://www.gov.br/mma/ptbr/assuntos/servicosambientais/ecossistemas-1/conservacao-1/servicos-ecossistemicos/servicos-ecossistemicos-> Acesso: 15/11/2021

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, ICMBIO. 2002.<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/snuc.html>-Acesso:21/08/2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ICMBIO. <https://www.icmbio.gov.br/portal/>. Acesso: 12/11/2021

BRASIL, Ministério da saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19** | 8ª edição | Brasília.2021.[https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/ministerio-da-saude/2021\\_07\\_09-plano-nacional-operacionalizacao-vacinacao-8-edicao.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/ministerio-da-saude/2021_07_09-plano-nacional-operacionalizacao-vacinacao-8-edicao.pdf) Acesso:16/12/2022

BRASIL. Portaria nº 518, de 25 de março de 2004. Legislação para águas de consumo humano. [http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria518\\_25\\_03\\_04.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria518_25_03_04.pdf)Acesso:03/06/2023

BRASIL, SECRETARIA DE GOVERNO-PRESIDENCIA DA REPÚBLICA, IBGE. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** <https://odsbrasil.gov.br/> Acesso:19/11/2022.

BRASIL. **A saúde da população negra e o SUS: ações afirmativas para avançar na equidade.** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos em Saúde), 60 p, 2005 Acesso:03/02/2021

BRASIL. DECRETO Nº 4.885, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003 - Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR), e dá outras providências.[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4885.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4885.htm) Acesso 13/09/2022.

BRASIL. DECRETO Nº 4.886, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003 - Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR) e dá outras providências. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4886.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4886.htm) Acesso 13/09/2022.

BRASIL. DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003.Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm) Acesso: 26/06/2022.

BRASIL. LEI Nº 10.678, DE 23 DE MAIO DE 2003 - Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.678.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.678.htm) Acesso 13/08/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde incentiva e orienta a vacinação das populações tradicionais contra a covid-19. 2020.** <https://aps.saude.gov.br/noticia/11798> Acesso: 19/02/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 001, DE 27 DE JANEIRO DE 2022.** <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/2309-recomendacao-n-001-de-27-de-janeiro-de-2022>. Acesso: 12/02/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 027, DE 22 DE ABRIL DE 2020.**<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso: 12/02/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde** <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoqueea>. Acesso: 03/01/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de

Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso:17/10/2021

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Conservação de ecossistemas. 2020.** [HTTPS://WWW.GOV.BR/MMA/PT-BR/ASSUNTOS/ECOSSISTEMAS-1/CONSERVACAO-1](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/conservacao-1) Acesso: 12/01/2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). 2000. <https://antigo.mma.gov.br/areas-protetidas/unidades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html> Acesso: 10/03/2023.

BRASIL. SANEAMENTO BÁSICO. **Estudo do governo federal mostra que Brasil tem 753,2 mil km de redes de distribuição de água e 365 mil km de redes de esgoto**  
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde  
<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoqueea>. Acesso: 03/01/2022.

BRASIL. MINISTÉRIODASAÚDE. **O que é atenção primária?**  
[HTTPS://APS.SAUDE.GOV.BR/SMP/SMPOQUEE#:~:TEXT=A%20ATEN%C3%A7%C3%A3O%20PRIM%C3%A1RIA%20%C3%A0%20SA%C3%BADE,MANUTEN%C3%A7%C3%A3O%20DA%20SA%C3%BADE%20COM%20](https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee#:~:TEXT=A%20ATEN%C3%A7%C3%A3O%20PRIM%C3%A1RIA%20%C3%A0%20SA%C3%BADE,MANUTEN%C3%A7%C3%A3O%20DA%20SA%C3%BADE%20COM%20). Acesso: 08/08/2022.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral do BRASIL, Presidência da República. (2003). *Decreto n. 4.887. (2003, 20 de novembro)*. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm)> Acesso: 26/06/2022.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis 2ª edição Br a s í l i a – D F 2 0 2 2 PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19  
<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/pno-2a-edicao-isbn-equivalente-14.pdf>  
Acesso: 19 /02/2021

CALHEIROS FP, STADTLER HHC. **Ethnic identity and power: quilombos in Brazilian public policy.** Rev. Katálysis 2010.

CARDOSO, CS.; MELO, LO.; Freitas, DA. **Condições de saúde nas Comunidades Quilombolas.** Rev Enfermagem, UFPE, 2018.

CARVALHO, KHELYANE MESQUITA. **Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 31, n. 4, p. 446-454, July 2018.

CARVALHO, RAFAEL SANTOS NUNES DE *ET AL.* **Possibilidades de conciliação entre a agricultura sustentável e a conservação da biodiversidade no Parque Estadual da Pedra Branca-Rio de Janeiro, RJ-Brasil.** 2014.

CASEIRO, GRACIANO. Claudino da Agroprata e o Vinagre de Caqui. YOU TUBE. 2010. [HTTPS://YOUTU.BE/NETCIGGTA-I](https://youtu.be/NETCIGGTA-I) .Acesso:14/07/2022.

CASEIRO, RITA DE CÁSSIA CARREIRO MORAIS. **AGROPRATA- uma história contada**. Um olhar agroecológico e quilombola para conservação ambiental/organizadores Ingrid Almeida de Barros Penna...[et al] – 1ª edição – Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e agroecologia.2023,, pp.187 – 194..

CASTRO,ANA ALVARENGA DE;NOBREGA, CAMILA; SANTANA, CAROLINE; RIBEIRO, MARINA;FREITAS, ROSINEIDE; BAPTISTA SILVIA •**Covid-19 No CEP 23000: Racismo Estrutura Letalidade em Campo Grande, Parte 1** RioOnWatch,2020. CAVALCANTE, LARA; NISIDA, VITOR. **Racismo e impactos da covid-19 na população da cidade de são paulo**. Instituto Pólis Desenvolvido por Prima Estúdio.<https://polis.org.br/publicacoes/racismo-e-impactos-da-covid-19-na-populacao-da-cidade-de-sao-paulo/2020>. Acesso:05/02/2021.

CONCEIÇÃO, R.S.; COSTA, N.M.C.; COSTA, V.C. **A importância da evolução do uso do solo como geoindicador para o planejamento do Ecoturismo em Unidades de Conservação: aplicação no Parque Estadual da Pedra Branca (RJ)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.3, 2010, pp.408-427.

CORRÊA, ARMANDO MAGALHÃES. **O sertão carioca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional,1936.

COSTA, CLAUDINO AVELINO. <https://youtu.be/7JOTnatjwRc>, 2014.

COSTA, RODRIGO DA CONCEIÇÃO. **Mapeamento E Análise De Incêndios Florestais No Parque Estadual Pedra Branca, Rio De Janeiro – RJ**. Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro. Instituto de Florestas. Curso de Graduação em Engenharia Florestal.2017.<http://rima.im.ufrj.br:8080/jspui/handle/1235813/3156> .

CRIOLA. **Participação e Controle Social para Equidade em Saúde da População Negra**. Rio de Janeiro, 2007.

CRIOLA. **Saúde da População Negra: passo a passo: defesa, monitoramento e avaliação de Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: [Sl.], 2010.

CRIOLA. **Saúde da População Negra: passo a passo: defesa, monitoramento e avaliação de Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: [Sl.], 2010.

CRUZ, ANDREA BORGES DE S; SANTOS, MAURO CÉSAR DE O;CAMPOS, ADRIANA FIOROTTIA. **Qualidade Paisagística e a Gestão do Território em Áreas de Forte Pressão Imobiliária: Uma Abordagem Sobre a Sustentabilidade na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro**. XXXIV Encuentro y XIX Congreso de ARQUISUR.2015.

CRUZ, JÉSSIKA LIMA; TOFFOLO, EMMYLY ALVES ; CANCELIERI, VINÍCIUS CAVATTII ; SILVA, RENDERSON ALBINO ; AQUIJE, GLÓRIA MARIA DE FARIAS VIÉGAS. **Plantas medicinais comercializadas nas feiras livres**. II simpósio sobre a biodiversidade da mata atlântica, 2013.

DANCIGER, MAURICIO. Estação Oeste. **Agroprata, visita do INEA para mapeamento da trilha do sítio Farol da Prata ao Pico da Pedra Branca e o encontro com agricultores orgânicos do Rio da Prata, de Campo Grande - RJ.** YOUTUBE: Agroprata <https://youtu.be/k5c06Ee0TRs> (2013) Acesso: 03/11/2021.

DIAS, MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA. **Parque Estadual da Pedra Branca: o visível e o invisível na paisagem de um território em disputa.** 130 p. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

DIAS, TAÍSSA. Degustação apresenta produtos orgânicos para jornalistas no Rio de Janeiro. 2014 TVBrasilgov. <https://youtu.be/zXELArTyuxI>. Acesso: 11/12/2021.

DURAND, MICHELLE KUNTZ; HEIDEMAN, IVONETE TERESINHA SCHÜLTER BUSS. Determinantes sociais de uma comunidade quilombola e sua interface com a promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

EMATER. **Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro. EMATER-RIO promove prática de poda de caqui em Rio da Prata.** 2015. [http://www.emater.rj.gov.br/detalhe\\_noticia.asp?ident=921](http://www.emater.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=921) Acesso: 19/10/2022

FALCÃO, PAULA; SOUZA, ALINE BATISTA DE. **Pandemia de desinformação: as fakenews no contexto da Covid-19 no Brasil.** RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

FERNANDEZ, ANNELEISE. **A Construção Social Do Parque Estadual da Pedra Branca: do Castelo das Águas ao Parque de Carbono I** Encontro Científico. Parque Estadual da Estadual da Pedra Branca Ciência para Gestão ou Gestão para a Ciência? 22 e 23 de outubro de 2009.

FERNANDEZ, A.C.F; BAPTISTA, S.R.N. **Território-rede de agroecologia: ciência (s) e saberes locais na ambientação de lutas na zona oeste e região metropolitana do Rio de Janeiro.** In: 38 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (AMPOCS) GT-07 83 Conflitos ambientais, estudo e ideologia do desenvolvimento: mediação e luta por direitos, Caxambu, MG, 2014.

FERNANDEZ, ANNELEISE CAETANO FRAGA. **O sertão virou parque: natureza, cultura e processos de patrimonialização.** Revista Estudos Históricos, FGV. 2016.

FERNANDEZ, ANNELEISE CAETANO FRAGA; SILVA, RAFAELA PAULA DA; BAPTISTA, SILVIA REGINA NUNES. **Bananas para vender e histórias para contar: cultura alimentar local e identidades territoriais a partir de mercados orgânicos e agroecológicos.** Revista de Antropologia, v. 63, 2021.



FRANCO, ALICE ALVES. **Sertão Carioca Identidade e Memória da Comunidade Agrícola do Rio da Prata-RJ**. Dissertação de Mestrado UFRRJ Instituto de Educação Programa de Pós-graduação em Psicologia. 2014.

FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

FREITAS, DA.; CABALLERO, AD.; MARQUES, AS.; HERNÁNDE, CIV.; ANTUNE, SLNO.; **Saúde e Comunidades Quilombolas: Uma Revisão da Literatura**. Rev. CEFAC, 2011.

FURTADO, MARCELLA BRASIL; PEDROZA, REGINA LÚCIA SUCUPIRA; ALVES, CÂNDIDA BEATRIZ. **Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural**. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 106-115, 2014.

FUTEMMA, C; TOURNE, D. C. M; ANDRADE, F. A. V; SANTOS, N. M; MACEDO, G. S. S. R; PEREIRA, M. E. **A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 2021.20200143. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0143

GADELHA, CLAUDIA SARMENTO. *et al.* **Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável Revisão Bibliográfica. 2013. <http://revista.gvaa.com.br>

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

GANASSIN, GABRIELA SCHIAVON *et al.* **Efetividade da intervenção educativa no conhecimento de homens relacionado às doenças cardiovasculares**. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 38-46, Feb. 2016  
<https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2022/12/estudo-do-governo-federal-mostra-que-brasil-tem-753-2-mil-km-de-redes-de-distribuicao-de-agua-e-365-mil-km-de-redes-de-esgoto>. Acesso: 13/02/2023.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=o-que-e> Acesso: 10/11/2022

INEA (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE) Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca. 2013 Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/index/index.asp>> Acesso: 05/02/2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Conheça os Sintomas mais Comuns da Ômicron e de outras variantes da Covid-19**. 2021. <https://Butantan.Gov.Br/Noticias/Conheca-Os-Sintomas-Mais-Comuns-Da-Omicron-E-De-Outras-Variantes-Da-Covid-19>. Acesso 06/11/2022.

INSTITUTO PÓLIS. Raça e covid no Município de São Paulo. 2020. <https://polis.org.br/estudos/raca-e-covid-no-msp/> Acesso: 13/08/2022

IWAMA, ALLAN YU; LIMA, FÁBIO BUENO DE; PELLIN, ANGELA. **Questão fundiária em áreas protegidas: uma experiência no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), Rio de Janeiro, Brasil.** *Sociedade & Natureza*, v. 26, p. 77-93, 2014.

JACOBI, PEDRO. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003.

KRIEGER N. A. **Glossary for social epidemiology.** *J. Epid. Com. Health* 2001.

LAZZARETTI, LUCIANA. **Saneamento básico e sua influência sobre a saúde da população.** 2012.

LEITE, BI.; **Os Quilombos no Brasil: Questões Conceituais e Normativas.** *Etnográfica*, Vol. IV (2), 2000.

LEROY, JEAN PIERRE; MEIRELES, ANTONIO JEOVAH DE ANDRADE. **Povos indígenas e comunidades tradicionais: os visados territórios dos invisíveis.** Porto, MF; Pacheco, T.; LEROY, JP. *Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o mapa de conflitos.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 115-122, 2013.

LISBOA, ALINE VILHENA. CARNEIRO, FÉRES. JABLONSKI, BERNARDO. **TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DA CULTURA: UM ESTUDO SOBRE UMA FAMÍLIA MINEIRA.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 51-59, jan./abr. 2007

LITTLE, Paul. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil:** por uma antropologia da territorialidade. *Anuário antropológico*, 2003, 28.1: 251-290.

MACEDO, G. S. S. R., & PEREIRA, M. E. (2021). **A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?** *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 16(1), e20200143. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0143  
MACHADO, GUSTAVO CARVALHAES XAVIER MARTINS PONTUAL; MACIEL, TANIA MARIA DE FREITAS BARROS; THIOLENT, MICHEL. Uma abordagem integral para saneamento ecológico em comunidades tradicionais e rurais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1333-1344, 2021.

MACHADO, GUSTAVO CARVALHAES XAVIER MARTINS PONTUAL; MACIEL, TANIA MARIA DE FREITAS BARROS; THIOLENT, MICHEL. **Uma abordagem integral para saneamento ecológico em comunidades tradicionais e rurais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1333-1344, 2021.

MAGALHÃES, ALESSANDRA COSTA. **Etnobotânica, saberes locais e agricultura no contexto de uma floresta urbana: maciço da Pedra Branca, RJ.** 2010. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARQUES, JA.; MALCHER, MA. 2009. **Territórios quilombolas.** *Cadernos ITERPA-Instituto de Terras do Pará, Belém –PA*; 3: 76 pp.

MÁXIMO, WELTON. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-10/caixa-encerra-pagamento-do-auxilio-emergencial-apos-sete-meses#:2021>

MELO, ANA VIRGÍNIA VIEIRA DE. **Inserção das unidades e conservação na sustentabilidade regional: o caso do sub-médio São Francisco**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MENESES RCT; ZENI PF. OLIVEIRA CC; Melo CM.; **Promoção de Saúde em População Quilombola Nordestina: Análise de Intervenção Educativa em Anemia Falciforme**. Esc Anna Nery, 2015.

MIRANDA, LAYLA PRISCILA SOUZA. **Os sentidos sociais e políticos da banana no maciço da Pedra Branca**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2018.

MIRANDA, M.D: **Negros morrem mais pela covid-19**. Faculdade de Medicina UFMG. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/negros-morrem-mais-pela-covid-19/f> Acesso em: 15/01/2020

MONTELES, RICARDO; B. PINHEIRO, CLAUDIO URBANO. **Plantas medicinais em um Quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica**. Revista de Biologia e ciências da Terra. volume 7, número 2, segundo semestre, 2007. Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENTS, J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature, 403: 853–858.

OLIVEIRA, ELENILDA FARIAS DE.; JESUS. VIVIANE SILVA DE; SIQUEIRA, SAMYLA MAIARA COSTA.; SANTOS, THAIS DE ANDRADE ALVES IVANA MOTA DOS.; CAMARGO, CLIMENE LAURA DE. **Promovendo Saúde em Comunidades Vulneráveis: Tecnologias Sociais na Redução da Pobreza e Desenvolvimento Sustentável**. Rev. Gaúcha de Enfermagem, 2015  
OLIVEIRA, F. **Saúde da população negra. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde**. 2001.

OLIVEIRA, R. A. DE. *et al.* **Equidade só no papel? Formas de preconceito no Sistema Único de Saúde e o princípio de equidade**. Revista Psicologia para América Latina, v. 23, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/ BRASIL (ONU). **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6> Acesso 25/09/2022.

OTONI, THAÍSA CLARA ORNELAS. **Levantamento Etnobotânico de Plantas Utilizadas com fins Medicinais e Cosméticos em Comunidades Tradicionais do Município de Araçuí, Minas Gerais**. Programa de PósGraduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina.2018.

PAIVA, EDSON. Espaço Farol da Prata. 2020. YOUTUBE: <https://youtu.be/AlZyh7WqKzU>. Acesso: 10/06/2022

PAULA, ADRIANO INSFRAN GOMES *ET AL.* **Patrimônio Etnobotânico do Quilombo Dona Bilina: conhecer, usar e preservar.** Um olhar agroecológico e quilombola para conservação ambiental/organizadores Ingrid Almeida de Barros Penna...[et al] – 1ª edição – Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e agroecologia.2023, pp.43 – 62.

PAULA, ADRIANO INSFRAN GOMES *ET AL.* **Ecomuseu Quilombo Dona Bilina: A Experiência De Um ‘Museu-Andado’.** Um olhar agroecológico e quilombola para conservação ambiental/organizadores Ingrid Almeida de Barros Penna...[et al] – 1ª edição – Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e agroecologia.2023, pp.97 – 112.

PELLIN, A.; CARVALHO, G.; REIS, J.C.; PELLIN, A. **Gestão do Uso Público em Unidades de Conservação Urbanas: o Caso do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ).** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.2, maio/jul 2014, pp.344-373.

PENNA-FIRME, Rodrigo. **Direitos socioambientais, conservação neoliberal da natureza e agricultores no Parque Estadual da Pedra Branca, RJ.** Revista PerCursos, Florianópolis, v. 19, n.39, p. 50 - 76, jan./abr. 2018. DOI: 10.5965/1984724619392018050 <http://dx.doi.org/10.5965/1984724619392018050>

PENTEADO, IACI MENEZES *ET AL.* **Proteção ao conhecimento tradicional associado a plantas medicinais: a regulação do acesso ao patrimônio genético e o sistema de patentes.** 2014.

PIANI; FREIRE. **Construção de saberes em saúde: o tema da saúde da população negra em documentos oficiais.** Paper do NAEA, nº 221, UFPA, 2008

PEREIRA, ANDRÉ RODRIGUES; SILVA, ANDERSON MORAES DE CASTRO E; FRANCO, ALICE ALVES; CARVALHO, LEONIDIA INSFRAN DE OLIVEIRA. **As águas de Bilina.** Um olhar agroecológico e quilombola para conservação ambiental/organizadores Ingrid Almeida de Barros Penna... [et al] – 1ª edição – Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e agroecologia.2023,pp.129 – 135.

PIRES, ROBERTO ROCHA COELHO. Nota Técnica n. 33 (Diest) :**Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19** : propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>. 2020

PLANO DIRETOR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**Mapa das sub-bacias e bacias hidrográficas do município do Rio de Janeiro.**Acesso: 08/10/2022.

POLIDORO, M., DE ASSIS MENDONÇA, F., MENEGUEL, S.N. *et al.* **Territories Under Siege: Risks of the Decimation of Indigenous and Quilombolas Peoples in the Context of COVID-19** in South Brazil. *J. Racial and Ethnic Health Disparities* (2020).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

REDE ECOLÓGICA. **Áreas de atuação/interação entre produtores e consumidores/produtos/Agroprata. Caqui.** <http://redeecologicario.org/areas-de-atuacao/interacao-entre-produtores-e-consumidores/produtores/agroprata/> Acesso: 20/12/21.

REIS, DC; ARAÚJO, MEC; SANTOS, SSL; SILVA, SSC; PONTES, FAR 2012. Araraiana e Combu: um estudo comparativo de dois contextos ribeirinhos amazônicos. *Temas em Psicologia*; 20(2): 429-438

RIANELLI, ERICK. **Prefeitura do Rio desmonta condomínio irregular em campo grande. RJ1.** <https://G1.Globo.Com/Rj/Rio-De-Janeiro/Noticia/2021/09/23/Prefeitura-Do-Rio-Desmonta-Condominio-Irregular-Em-Campo-Grande.Ghtml>

RODRIGUES, ALINE NAHANNA CARNEIRO. **Considerações sobre prevenção e combate aos incêndios florestais no Estado do Rio de Janeiro.** Seropédica: UFRRJ, 2008. 32p. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

RODRIGUES, AS.; LUCAS, MG.; CERQUEIRA, STS.; BRAGA, AS.; VAZ, LG.; **Educação em Saúde em Comunidades Quilombolas.** REV. Gaúcha Odontol., 2011.  
RODRIGUES, DÉBORA DE LURDES MILLOS. **As mulheres do quilombo anastácia e suas Memórias: protagonismo, conhecimentos Ancestrais e as ciências da natureza.** 2020.

RODRIGUES, LEILA RIBEIRO; GUIMARÃES, FELIPE FLÁVIO FONSECA; COSTA, JOÃO BATISTA DE ALMEIDA. **Comunidades Tradicionais: sujeitos de direito entre o desenvolvimento e a sustentabilidade. Anais do 1º Circuito de Debate Acadêmico. IPEA, CODE 2011.**

RODRIGUES, NH; SILVA, LGA. **Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.** *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104004

ROSA, LUIZ GUSTAVO FERNANDES DA; ARAUJO, MITIYO SHOJI. **Percepção de saúde de uma população quilombola localizada em região urbana. Aletheia, Canoas,** v. 53, n. 1, p. 109-120, jun. 2020  
Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942020000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 jun. 2022

RUEBEN C. WARREN, D.D.S., DR.P.H., M.DIV., LACHLAN FORROW, M.D., DAVID AUGUSTIN HODGE, SR., D.MIN., PH.D., AND ROBERT D. TRUOG, M.D: **Trustworthiness before Trust — Covid-19 Vaccine Trials and the Black Community.** November 26, 2020 *N Engl J Med* 2020; 383:e121 DOI: 10.1056/NEJMp2030033

SALES, REINALDO EDUARDO DA SILVA. **Educação Ressignificada. A Pedagogia cultural e sua relação com o conhecimento presente na produção de fitoterápicos na Amazônia, Enfope, 2021.** <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/14952/6903>

SAMPAIO, ADRIANA CARDOSO; PACHECO, ANA CLÁUDIA LEMOS. **Mulheres Griôs Quilombolas: Um Estudo Inicial Sobre Identidade De Gênero E Identidade Étnica.** Pontos de Interrogação, v. 5, n. 2, jul./dez. 2015. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II — Alagoinhas — BA

SANTOS, AGNI HÉVEA DOS. **A justiça ambiental e os novos direitos constitucionais: a função socioambiental dos territórios quilombolas do Parque Estadual da Pedra Branca.** Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. 20 (03) Sep-Dec 2018. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa da Paisagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil  
<https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n3p457>

SANTOS, ANDERSON MOREIRA ARISTIDES DOS; JACINTO, PAULO DE ANDRADE; TEJADA, CÉSAR DE ANDRADE. **Causalidade entre Renda e Saúde: Uma Análise Através da Abordagem de Dados em Painel com os Estados do Brasil.** (2012)  
<https://doi.org/10.1590/S0101-41612012000200001>

SANTOS, MARLENE PEREIRA DOS. **Quilombando nas matas: plantas um conhecimento Ancestral.** In: SEMINÁRIO ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA. AFROBRASILIDADES: CULTURA, RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO. VII., 19 a 23 de setembro de 2016, Crato (CE), Juazeiro do Norte (CE), Bodocó (PE). Anais... Juazeiro do Norte (CE): Universidade Regional do Cariri, 2016. p.112- 121.

SARDINHA, THALYTA SHELY SOUZA *ET AL.* **Análise dos problemas ambientais em unidades de conservação: o Parque Nacional da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca (RJ).** 2016.

SARMENTO, CARLOS EDUARDO. **“Pelas veredas da capital: Magalhães Corrêa e a invenção formal do sertão carioca”.** Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. Disponível em [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)

SARTORI, André Giovanini de Oliveira. **Análise das metodologias do sistema das Nações Unidas de indicadores de desenvolvimento humano sustentável.** 2012.

SCHMITT, ALESSANDRA; TURATTI, MARIA CECÍLIA MANZOLI; CARVALHO, MARIA CELINA PEREIRA DE. **A Atualização do Conceito de Quilombo: Identidade e Território Nas Definições Teóricas.** Anppas/Revista Ambiente e Sociedade - São Paulo - SP - Brazil <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008>

SILVA, MICHELE SOUZA DA; COSTA, VIVIAN CASTILHO DA. **Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB-RJ): Uma Análise Associativa do Índice de Vegetação Com a Temperatura Superficial.** Revista de Ciências Humanas | ISSN 2236-5176 Vol. 21, n. 1, jan.-jun./2021

SILVA, LÚCIA ISABEL DA CONCEIÇÃO; MORAIS, EDUARDO SILVA DE; SANTOS, MATEUS SOUZA DOS. COVID-19 e população negra: desigualdades acirradas no contexto da pandemia COVID-19. *Ciências Sociais Aplicadas.RevistaThema*DOI:<http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.301-318.1814v.18Especial2020>

SILVA, OS.; **Quilombos do Sul do Brasil: movimento social emergente na sociedade contemporânea.** *Rev. Identidade* 2010;15(1):51-64

SILVA, SIMONE REZENDE DA. **A trajetória do negro no Brasil e a territorialização quilomb/ola.** *Revista NERA Presidente Prudente* Ano, v. 14, n. 19, p. 73-89, 2011.

SOUZA, T. A. de; SIQUEIRA, B. S.; GRASSIOLLI, S. OBESIDADE, COMORBIDADES E COVID19: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA. *Varia Scientia - Ciências da Saúde, [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 72–82, 2020. DOI: 10.48075/vscs.v6i1.25403. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/25403>. Acesso em: 13 ago. 2022

SUCUPIRA, TÂNIA GORAYEB; BRANDENBURG, CRISTINE; VASCONCELOS, JOSÉ GERARDO. Quilombo Boqueirão da Arara, Caucaia, Ceará: Histórias, memórias e saberes tradicionais. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 1, p. 290-310, 2017.

TOGACHI, HENRIQUE FURSTENAU. **Das Tribos Índigenas à Urbanização: A Transformação da Paisagem no Maciço da Pedra Branca.** *GEOPUC – Revista do Departamento de Geografia da PUC-Rio* Ano 4 – número 8 – 2012

TRAVASSOS C; VIACAVA F; FERNANDES C; ALMEIDA CM. **Desigualdades geográficas e sociais na utilização de serviços de saúde no Brasil.** *Rev C S Col* 2000; 5(1):133-49.

TREVIA, C; TÁVORA,B; PEREIRA, J W. Cultivar é cultura - Quilombo Dona Bilina, Instituto Permacultura Lab, Quilombo Dona Bilina, AS-PTA. Patrocínio:Petrobrás, Governo Federal. 2022. <https://youtu.be/hFCbboVHmlM>. Acesso:19/09/2022.

VENTURA, Andréa Cardoso; ANDRADE, José Célio Silveira; DE ALMEIDA, Ana Clara Andrade. **Soluções locais para problemas globais: análise de possíveis contribuições das tecnologias sociais para a mitigação do aquecimento global.** *Revista Ciências Administrativas*, 2011, 17.3: 768-795.

VIÑAS, DIEGO; DURAN, PEDRO E CARVALHO, JÚLIA: **Morrem 40% mais negros que brancos por coronavírus no Brasil.** 05 de junho de 2020. CNN Brasil. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/05/negros-morrem-40-mais-que-brancos-por-coronavirus-no-brasil>. Acesso: 15/02/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **The Ottawa Charter for Health Promotion.** Ottawa (CAN): WHO; 1986.

ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**, New Jersey, Prentice-Hall, 1999, 4th ed

## APÊNDICE A – Questionário do capítulo II

Aplicado aos moradores no mês de setembro de 2020.

### Dados dos entrevistados

#### Nome do entrevistado:

1. Sexo?
2. Cor?
3. Idade?
4. Escolaridade?
5. Possui renda própria?
6. Com quantas pessoas mora?
7. Faz uso de bebidas alcoólicas?
8. Fuma?
9. Possui alguma doença crônica? qual?
10. Há quanto tempo você e sua família moram aqui?
11. Você teve dificuldades financeiras durante a pandemia?

#### • Outras perguntas

1. Você sabe o que é covid 19?
2. Você sabe o que a pessoa sente quando pega a doença?
3. Você acha que tem chances de pegar essa doença? por que você?
4. Sabe o que fazer para não pegar esta doença?
5. Como você se cuida? Onde aprendeu que deveria ser assim, o cuidado? onde?
6. Na sua opinião, como as pessoas pegam vírus? O que elas fazem que as deixam doentes?
7. Conhece alguém que teve a doença?
8. Você tem pressão alta diabetes?
9. Você já teve a doença?
10. Normalmente você ganha algum recurso do governo para se manter?
11. Você recebe/recebeu visita de algum agente de saúde onde mora?
12. De onde vem sua alimentação? Tem se alimentado bem?
13. O que você faz quando fica doente? Vai ao postinho, procura alguém para ajudar?



14. Em caso de pessoas que já foram contaminadas, você fez uso de algum medicamento'?

15. Você teve acesso às ferramentas de proteção higienização como máscara álcool gel água potável e sabão?

16. Você conseguiu o auxílio emergencial do governo?

17. Você acha importante o cuidado com a natureza para não termos mais pandemias?

18. Você acha importante o cuidado com a natureza para não termos mais pandemias?

19. Você normalmente marca consultas? É muito difícil?

**APÊNDICE B – Questionário do capítulo III**

Aplicado aos moradores no mês de abril de 2021.

Nome: \_\_\_\_\_ telefone: \_\_\_\_\_

Sexo:(            )M                                  (            )F                                  idade: \_\_\_\_\_

escolaridade: \_\_\_\_\_

1- Há quantos anos sua família moram aqui na região do rio da prata?

( )+10 anos ( )+ 20 anos ( )+30 anos ( )+50 anos ( ) + 100 anos ( )+200 anos

2- Você sabe que mora na região do quilombo Dona Bilina? ( ) sim ( ) não

3- Você se identifica como quilombola? ( ) sim ( ) não. Porquê?

\_\_\_\_\_

4- Você conhece ou já ouviu falar sobre o Parque Estadual Da Pedra Branca? ( )sim ( ) não

5- Você sabe qual a importância de termos a serra como área de conservação permanente?

(parque estadual da pedra branca). ( ) sim ( ) não

6 - Você já fez ou faz uso de ervas para curar algum tipo de doença?

( )sim ( ) não

Quais ? \_\_\_\_\_

7- Você planta alguma erva para banhos ou chás e fitoterápicos? (remédio caseiro)

\_\_\_\_\_

8- O que você acha que mudou na região nos últimos 30 anos?

\_\_\_\_\_

9- O que você pode identificar de pontos positivos nas mudanças aqui na região?

\_\_\_\_\_

10- O que você pode identificar de pontos negativos nas mudanças aqui na região?

\_\_\_\_\_

11-Você acha importante resgatar as tradições locais e repassá-las para as próximas gerações?

\_\_\_\_\_

12-Você conhece os rios da região? ( )sim ( )não

13-Você considera as águas dos rios da região limpas? ( )sim ( )não

14-Que tipo de sujeira e poluição você já viu ao longo das margens dos rios da região?

\_\_\_\_\_

15-De onde vem a água que você bebe?

( ) Ceda ( ) poço ( ) rio ( ) nascente

16-Aqui tem rede de esgoto da Ceda? ( )sim ( )não

17-Você acha que tem como melhorar a poluição e a sujeira nas margens dos rios locais ?

( )sim ( )não

Justifique: \_\_\_\_\_

18-Você conhece alguma forma de tratar o esgoto de casa para que polua menos? ( )sim ( )não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

19-Aqui na região tem coleta de lixo? ( )sim ( )não

20-Na sua opinião, o que podemos fazer para diminuir o lixo que produzimos no nosso dia a dia? \_\_\_\_\_

21-Já pensou em reutilizar o seu lixo? ( )sim ( )não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

22-Você considera importante proteger o meio ambiente? ( )sim ( )não

Justifique: \_\_\_\_\_

23-Qual atitude você pode tomar para melhorar o meio ambiente?

\_\_\_\_\_

24-Você é ou já foi agricultor? ( )sim ( )não

25-Você faz uso de algum pesticida ou capina química no seu quintal? ( )sim ( )não

26-O que você planta? \_\_\_\_\_

27-Sua plantação é para sua subsistência, para venda ou é para complemento alimentar?

\_\_\_\_\_

28-Qual a maior dificuldade que você está enfrentando neste momento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C – Roteiros de perguntas****ROTEIROS DE PERGUNTAS FEITAS AO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GARFIELD DE ALMEIDA**

1-Existe uma separação entre os moradores do Quilombo e moradores do entorno atendidos pela clínica da família Garfield de Almeida?

2-Quantas pessoas a unidade de saúde atende? \_\_\_\_\_

3-Houve prejuízos no atendimento a comunidade durante a pandemia da COVID-19?

( ) sim ( ) não.

Quais? \_\_\_\_\_

3-Quantos casos de arboviroses foram atendidos durante a pandemia em 2020 e 2021?

4-Quais são as principais comorbidades atendidas pela unidade de saúde?-

5-Há outras doenças comuns na região? Se sim quais?

6-Quantas grávidas a unidade atende? \_\_\_\_\_

7-Quantas crianças de zero a 10 anos a unidade atende? \_\_\_\_\_

8-Quantos homens e quantas mulheres a unidade atende? \_\_\_\_\_

9-Quantos idosos a unidade atende? \_\_\_\_\_

10- Quantos casos de covid 19 foram registrados na unidade no ano de 2020 e 2021? \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

11-Quantas mortes por COVID-19 houve na unidade nesses mesmos anos 2020, 2021? \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

12-Quando a unidade de saúde passou a ter agentes de saúde para a área do Quilombo, conhecida como Candoca? \_\_\_\_\_

13-A população que vive na região da Candoca era atendidas antes de haver agente de saúde para aquela população?-

14- Quais foram os principais problemas que a unidade enfrentou durante a pandemia da COVID-19? \_\_\_\_\_

## **ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL NO QUILOMBO DONA BILINA, EM RIO DA PRATA, CAMPO GRANDE, RIO DE JANEIRO, conduzida por Leonidia Insfran de Oliveira Carvalho. Este estudo tem por objetivo conhecer o perfil social da comunidade, compreender como os moradores remanescentes do quilombo Dona Bilina têm enfrentado os problemas da pandemia da covid-19 e o grau de percepção dos entrevistados sobre os principais sintomas da doença covid-19, identificando quais são os principais problemas socioambientais da região através da percepção dos moradores.

Você foi selecionado(a) por ser morador da região do Quilombo Dona Bilina, no Rio da Prata em Campo Grande RJ. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa, desistência ou retirada de permissão não acarretarão prejuízo.

O questionário necessitará de cerca de 15 minutos para ser respondido, as entrevistas gravadas poderão levar o mesmo tempo, essas serão transcritas pelo pesquisador. Ao responder as perguntas do questionário/entrevista poderá ser um pouco cansativo, havendo a possibilidade de serem ou não um pouco incômodas, uma delas, por exemplo, é o tempo que se leva respondendo às perguntas. . Com o seu consentimento, às imagens e/ou fotos talvez sejam utilizadas pelo pesquisador e poderão por algum motivo gerar algum tipo de constrangimento. No entanto asseguramos a confidencialidade a privacidade à proteção das imagens e a não estigmatização das mesmas, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade.

A pesquisa busca respeitar os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes da comunidade.

Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ou relatar dados sobre a região do Quilombo Dona Bilina, sobre o perfil social dos moradores desta região, bem como identificar os principais problemas socioambientais da localidade. As entrevistas ocorrerão sempre em alguma atividade social da comunidade, dispensando ao morador que se encaminhe a um local específico para ser entrevistado.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

As entrevistas gravadas serão posteriormente transcritas. Na divulgação dos resultados será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio; você precisará concordar com esse procedimento.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos e/ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas a sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou em qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Leonidia Insfran de Oliveira Carvalho, Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental pela **Universidade** do Estado do **Rio de Janeiro** (UERJ), 020522020@uezo.edu.br, celular (21)982705354.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do(a) pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_